

Na qualidade de representante dos pais no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio venho por este meio comunicar o seguinte.

Na quarta feira dia 20 de outubro foram convocados os representantes de pais de cada Turma da ES Daniel Sampaio para informar sobre o processo de remoção das placas de fibrocimento nos pavilhões da ESDS.

Na quinta feira dia 21 de outubro foi enviado pelo Presidente do Conselho Geral do AEDS, um mail de síntese sobre a informação que foi passada aos pais na reunião do dia 20.

Sobre este processo, na minha qualidade de pai/EE e de membro do Conselho Geral, cabe-me tecer os seguintes comentários:

1. A informação divulgada sobre o processo das obras e sobre os riscos latentes para todos os alunos, professores e pessoal não docente que frequentam a escola e a forma de mitigar estes riscos, parecem-me suficientes para entender o contexto desta obra bem como para perceber que, com base nos pareceres técnicos dos especialistas presentes nesta reunião, os riscos serão minimizados.
2. A necessidade e urgência da remoção das placas não são de questionar e a presença de responsáveis da Autarquia permitiu perceber que o plano em desenvolvimento no Concelho de Almada foi pensado, acautelando-se os riscos.
3. Como cidadão, tendo em conta os meus conhecimentos, ou melhor dito o meu desconhecimento nesta área, penso que estão reunidas as condições para avançar e acabar com um problema que continua a ser uma “espada de Dâmocles” acima da Comunidade Educativa da ESDS, confiando nas decisões que foram tomadas e na responsabilização da CMA.
4. O facto de a ESDS não ser a primeira escola intervencionada nestas condições, ou seja durante o período letivo, permite também perceber que existe uma experiência acumulada em favor do processo planeado na Daniel Sampaio.

Contudo, apesar das garantias dadas pelos responsáveis da empresa e pelos responsáveis da autarquia, há vários aspetos que não deixam de ser preocupantes:

5. Apesar de ter sido indicado que não seria necessário cortar as placas de fibrocimento mas que seria apenas necessário cortar os parafusos/ganchos que as seguram, nada nem ninguém pode garantir a 100% que as emissões de partículas/poeiras sejam totalmente controladas, nem garantir que algum incidente, inesperado, possa não ter consequências.
6. Tendo em conta o curto espaço de tempo que separa o período dos trabalhos (de madrugada) e o início das aulas as 8h00, existe um risco das poeiras não se terem totalmente dissipadas, mas também ninguém faz ideia de qual seria o nível de risco devido à existência de incertezas.
7. Por outro lado, o facto de este processo ter sido montado num contexto de “corrida contra o tempo” para aproveitar a disponibilidade de fundos europeus até o final do ano poderá ser um fator de pressão para realizar esta obra durante o tempo letivo e sem esperar um período de interrupção letiva para remover as placas em total segurança.
8. Isto para concluir que o ideal teria sido realizar esta obra sem ninguém presente na escola, para o nível de risco poder tender para 0.

Tomar a decisão de avançar com a obra não é uma tarefa fácil mas que cabe inteiramente à Autarquia depois de devidamente informada/consultada a Comunidade.

Do lado dos pais e de todo o pessoal docente e não docente da escola é perfeitamente legítimo haver um sentimento de profunda preocupação, o qual não deve ser movido por polémicas mas pela racionalidade.

Apesar do meu sentimento de pai/EE, já referido no ponto 3, é da minha responsabilidade encaminhar para este Conselho Geral e especialmente para os representantes da CMA, a profunda preocupação das famílias com a existência de um risco resultante da simultaneidade das obras com as atividades letivas.

Nesta situação, perante o dilema de avançar com esta obra mas garantir a necessária segurança, é importante, que sejam rapidamente tomadas decisões que permitam aliviar esta preocupação geral, designadamente:

- **Delineando medidas que permitam que os trabalhos de corte dos parafusos/ganchos e de remoção do fibrocimento (que são uma pequena parte da obra que também contempla depois da remoção a reparação dos telhados) sejam feitos em momentos sem presença de alunos ou profissionais na escola, nem durante nem depois dos trabalhos, prevendo um período de varias horas entre estes trabalhos e o inicio das atividades letivas;**
- **Comunicando com a Comunidade, por via do *site* da escola ou de outro meio, sobre todas as medidas tomadas, sobre a evolução dos trabalhos e sobre as medições dos níveis de partículas de fibrocimento durante a obra;**
- **Acompanhando os trabalhos por elementos da Direção da Escola e da CMA que possam igualmente esclarecer as dúvidas da Comunidade.**